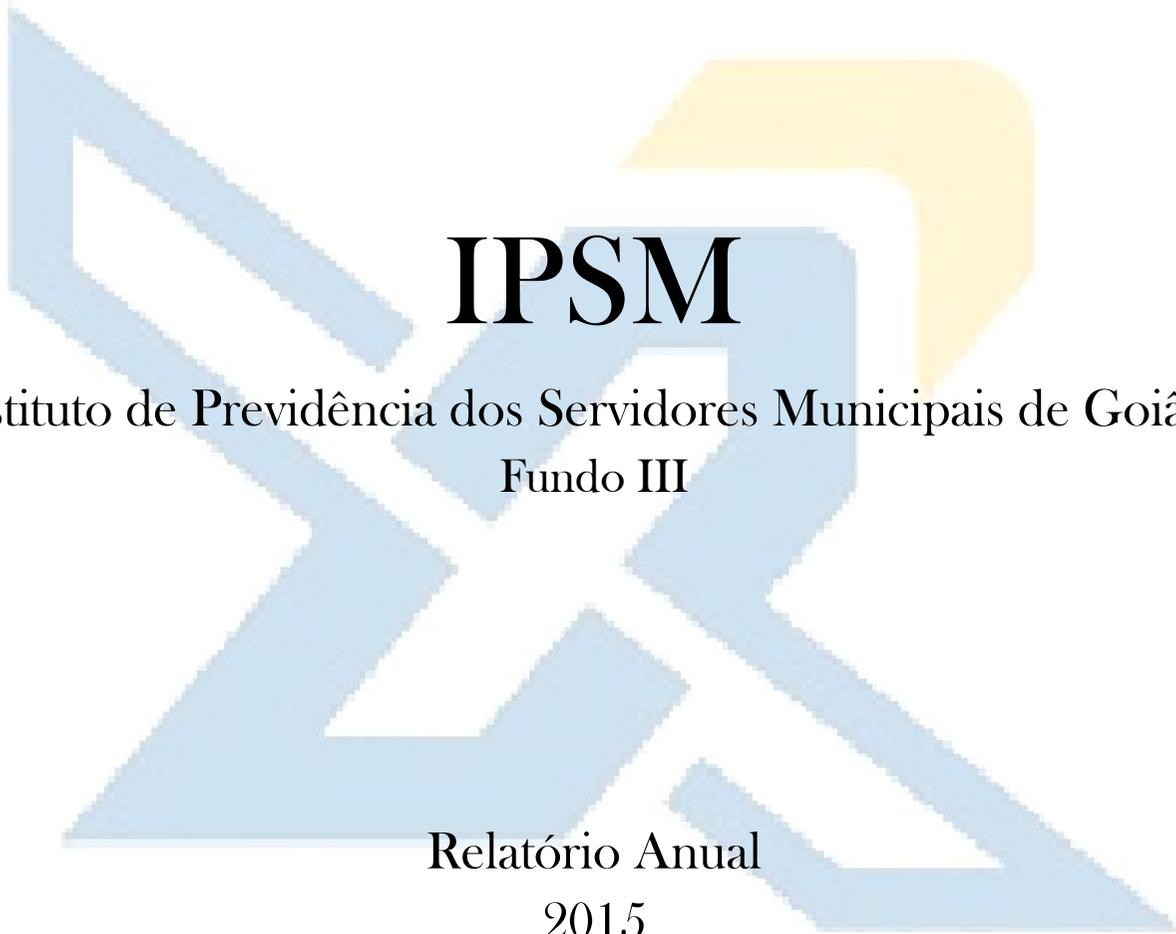


Avaliação Anual da Carteira de Investimentos



IPSM

Instituto de Previdência dos Servidores Municipais de Goiânia
Fundo III

Relatório Anual
2015

Cenário Macroeconômico Anual 2015

 O ano de 2015 foi marcado por um cenário de estagflação, ou seja, um fraco crescimento econômico somado a uma inflação elevada. Teve-se uma desvalorização da moeda brasileira frente ao dólar americano atingindo a casa dos R\$ 4,00/US\$. A piora sistemática dos indicadores econômicos internos e alta volatilidade dos ativos locais ocorreram devido o cenário de crise política que dificultou a aprovação de algumas medidas do ajuste fiscal.

O Comitê de Políticas Monetária (COPOM) aumentou a taxa Selic cinco vezes no ano, saindo de 11,75% em janeiro para 14,25% em dezembro. Com o aumento da taxa de juros o Banco Central tentou controlar o crédito e o consumo, para segurar a inflação.

No mês de setembro foi rebaixada a nota de crédito atribuída ao Brasil retirando o chamado grau de investimento, pela agência classificação de risco Standard & Poor's. No mês de outubro o Brasil teve a nota de crédito rebaixada pela agência de classificação de risco Moody's, descendo um degrau na sua nota, a um passo de perder o grau de investimento. O Brasil tinha a nota Baa2 e agora tem a nota Baa3, no limite para o grau de especulação. No mês de dezembro a agência de classificação de risco Fitch Rating rebaixou a nota de crédito soberana de longo prazo do Brasil e pela sua escala, o país perdeu o grau de investimento.

Houve também a troca do ministro da Fazenda, com a saída de Joaquim Levy e a posse de Nelson Barbosa, até então ministro do Planejamento e a aceitação do

pedido de impeachment contra a presidente Dilma Rousseff (PT) feito pelos juristas Hélio Bicudo, Miguel Reale Jr. e Janaina Paschoal.

No âmbito internacional no mês de janeiro o presidente do Banco Central Europeu (BCE), Mario Draghi, anunciou um plano de estímulo à economia do bloco. O BCE iria comprar, a cada mês, € 60 bilhões em títulos públicos e privados. Essa medida teve como objetivo é evitar a deflação e a recessão do bloco. No mês de junho a Grécia deixou de pagar a parcela de € 1,6 bilhão da sua dívida com o Fundo Monetário Internacional (FMI), entrando em moratória (atraso). O país é a primeira economia avançada a ficar em atraso com o órgão. Após a Grécia entrar em moratória os sócios da Grécia na União Europeia (UE) aceitaram conceder um empréstimo-ponte a Atenas de mais de € 7 bilhões. A diretora-gerente do Fundo Monetário Internacional (FMI), Christine Lagarde, afirmou que o FMI está pronto para participar do que chamou de pacote "completo" para colocar a economia grega de volta nos trilhos, tornar sua dívida sustentável e permitir que receba financiamento dos mercados financeiros.

Na Ásia a economia chinesa teve uma desaceleração, abalando os mercados internacionais e provocando uma fuga de ativos dos mercados considerados mais arriscados, derrubada as principais bolsas de valores do mundo. O movimento recente do banco central da China de desvalorizar o Yuan também levou a um choque negativo no apetite de risco e elevou a preocupação de contaminação no crescimento

Cenário Macroeconômico Anual 2015

global. Em novembro o FMI incluiu o Yuan na cesta de moedas de reversas para os Bancos Centrais ao lado do Dólar, da Libra Esterlina, do Euro e do Yene.

Nos Estados Unidos o Banco Central Americano, Federal Reserve, aumentou a taxa de juros de 0,25% a.a para 0,50% a.a. Como este movimento foi claramente esperado pela maioria do mercado, os impactos causados nos preços de diversos ativos foram quase nulos.

Economia Nacional

Déficit primário do setor público em 2015 somou R\$ 111,249 bilhões equivalente a 1,88% do PIB. É o pior da série histórica do Banco Central para esse indicador, que teve início em dezembro de 2001. Esse resultado fiscal de 2015 foi obtido com um déficit de R\$ 116,656 bilhões do Governo Central (1,97% do PIB). Os governos regionais (Estados e municípios) apresentaram um saldo positivo de R\$ 9,684 bilhões (0,16% do PIB). Enquanto os Estados registraram superávit de R\$ 9,075 bilhões (0,15% do PIB), os municípios alcançaram um resultado positivo de R\$ 609 milhões (0,01% do PIB). As empresas estatais, por sua vez, registraram déficit de R\$ 4,278 bilhões entre janeiro e dezembro do ano passado (0,07% do PIB).

A retração na economia fez a Receita Federal registrar arrecadação total de R\$ 1,221 trilhão em 2015, o que em termos reais representa uma queda de -5,62% na comparação com 2014. Foi o menor resultado desde 2010. O número foi puxado principalmente pela queda de pagamentos de tributos por parte de empresas na forma

de Imposto de Renda de Pessoas Jurídicas (IRPJ) e de Contribuição Social sobre Lucro Líquido (CSLL). A soma desses itens registrou arrecadação de R\$ 183,5 bilhões no ano uma queda real de -13,82% comparado com 2014.

A Dívida Pública Federal (DPF) aumentou 21,7% em termos nominais em dezembro de 2015 na comparação com 2014, para R\$ 2,793 trilhões. Nas metas estabelecidas no Plano Anual de Financiamento (PAF), o endividamento ficaria entre R\$ 2,65 trilhões e R\$ 2,8 trilhões em 2015. O custo médio da dívida total no ano de 2015 atingiu 16,07%. No caso da dívida interna (DPMFi), o custo médio foi de 14,24% ao ano.

O ajuste nas contas externas em 2015 foi um dos maiores já registrados nas estatísticas do Banco Central compiladas desde 1947. O déficit em transações correntes teve uma queda de 43% fechando o ano em US\$ 58,942 bilhões o que corresponde a 3,32% do PIB. A valorização do dólar e a retração da economia explicam a redução de mais de 30% em quase todas as linhas do balanço externo (serviços, viagens e remessas de lucros e dividendos).

O Brasil atraiu US\$ 75,075 bilhões de Investimentos Diretos no Brasil (IDP) em 2015. O resultado é o menor desde 2013, porém o suficiente para cobrir o rombo nas transações correntes que ficou em US\$ 59 bilhões. O investimento estrangeiro em ações brasileiras ficou positivo em US\$ 10,030 bilhões. O saldo de investimento

Cenário Macroeconômico Anual 2015



estrangeiro em títulos de renda fixa negociados no País, por sua vez, ficou positivo em US\$ 16,296 bilhões no acumulado de 2015.

A balança comercial terminou 2015 com um superávit de US\$ 19,681 bilhões, o melhor resultado desde 2011. Foram US\$ 191,134 bilhões em exportações e US\$ 171,453 bilhões em importações. Com a economia brasileira em recessão e o dólar alto, as importações desabaram 24,3% em 2015.

Em 2015, recuaram as vendas de semimanufaturados em -7,9% e de produtos básicos -19,5%. E também de manufaturados, que tiveram um recuo de -8,2%. A queda nas importações foi puxada por menores gastos com combustíveis e lubrificantes -44,3%, matérias-primas -20,2%, bens de consumo -19,6% e máquinas e equipamentos para produção -20,2%.

Num cenário de recessão econômica, o Brasil fechou 15.423 milhões de postos de trabalho com carteira assinada em 2015, o pior resultado desde 1992 quando foi iniciada a série do Caged. O saldo decorreu de 17.707 milhões de admissões e 19.249 milhões de desligamentos. A perda gradual e constante do emprego nos setores da indústria e construção civil afetou diretamente os Estados de São Paulo, Minas Gerais e Rio de Janeiro, que foram os que mais fecharam vagas em 2015. São Paulo liderou o fechamento de vagas em 2015, com 466.686 empregos formais eliminados, seguido por Minas Gerais com 196.086, Rio de Janeiro com 183.686 e o Rio Grande do Sul com 95.173.

Mercado Financeiro e Câmbio

Ibovespa encerrou 2015, aos 43.349 pontos, com resultado negativo de -13,31%. O índice IBX desvalorizou no ano -12,41%. Já o índice SMALL encerrou o ano com desvalorização de -22,37%. Nos EUA, o índice Dow Jones fechou 2015 com desvalorização de -2,23%. O S&P500 recuou -0,73%. Já o índice Nasdaq 100 teve no ano, alta de 8,43%. Na Europa, o DAX 30 da Alemanha encerrou o ano com 9,56% de rentabilidade, o IBEX 35 da Espanha fechou em -7,15%, o FTSE 100 da Inglaterra caiu -4,93% e o índice CAC 40 da França 8,53%. Na Ásia, o Xangai Se, da China, subiu 9,41% no ano. O índice Nikkei 225 do Japão acumulou alta de 9,07% em 2015. O Dólar Comercial valorizou 48,75%, fechando o ano em 3,9048 R\$/US\$.

Inflação e Taxa de Meta Atuarial

O IPCA encerrou o ano de 2015 com alta de 10,67% ante 6,41% em 2014. A forte aceleração do IPCA em 2015 reflete o avanço dos preços administrados (de 5,31% em 2014 para 18,06% em 2015), refletindo o reajuste de itens como gasolina (20,10%) e energia elétrica (51,00%), além dos preços livres (de 6,74% em 2014 para 8,50% em 2015), fortemente pressionados pelos preços dos serviços. Na abertura regional, Curitiba foi a região metropolitana com a maior variação (12,58%) tendo em vista o impacto do reajuste de 50% nas alíquotas ICMS sobre uma quantidade expressiva de itens, já o índice mais baixo foi o de Belo Horizonte (9,22%). O Estado de Goiás encerrou 2015 com inflação de 11,10%.

Cenário Macroeconômico Anual 2015

O INPC fechou 2015 em 11,28%, bem acima dos 6,23% de 2014. Foi a taxa acumulada no ano mais elevada desde 2002 (14,74%). Os alimentos tiveram variação de 12,36%, enquanto os não alimentícios de 10,80%. Em 2014, os alimentos haviam subido 7,80% e os não alimentícios, 5,51%.

A Taxa de Meta Atuarial (TMA) que é indexada ao indicador IPCA (IPCA + 6% a.a.) acumulou 17,26% no ano. Já para os RPPS que possuem meta atuarial indexada ao INPC (INPC+6% a.a.), a variação no ano foi de 17,90%.

Observações Importantes:

I - O Emitente não é Analista de Valores Mobiliários, tampouco esta mensagem configura-se um Relatório de Análise, conforme definição da Instrução nº 483 da Comissão de Valores Mobiliários (CVM). II - Esta mensagem tem conteúdo meramente indicativo, não devendo, portanto, ser interpretada como um texto, relatório de acompanhamento, estudos ou análises sobre valores mobiliários específicos ou sobre valores mobiliários determinados que possam auxiliar ou influenciar investidores no processo de tomada de decisão de investimento. III - Investimentos ou aplicações em títulos e valores mobiliários envolvem riscos, podendo implicar, conforme o caso, na perda integral do capital investido ou ainda na necessidade de aporte suplementar de recursos. IV - As informações expressas neste documento são obtidas de fontes consideradas seguras, porém mesmo tendo sido adotadas precauções para assegurar a confiabilidade na data da publicação, não é garantida a sua precisão ou completude, não devendo ser considerada como tal

Indicadores Econômicos

Acumulado no Ano

REFERÊNCIA	SELIC	IMA-B	CDI	POUPANÇA	IPCA	TMA / IPCA	INPC	TMA / INPC	IBOVESPA Fechamento
janeiro/15	0,9351	3,1174	0,9293	0,5882	1,2400	1,7328	1,4800	1,9740	-6,1991
fevereiro/15	0,8224	0,5433	0,8185	0,5169	1,2200	1,6422	1,1600	1,5819	9,9687
março/15	1,0400	-0,2836	1,0361	0,6302	1,3200	1,8367	1,5100	2,0277	-0,8394
abril/15	0,9518	2,4389	0,9483	0,6079	0,7100	1,1768	0,7100	1,1768	9,9296
maio/15	0,9853	2,5714	0,9838	0,6159	0,7400	1,2070	0,9900	1,4581	-6,1694
junho/15	1,0667	-0,2677	1,0658	0,6822	0,7900	1,2806	0,7700	1,2605	0,6065
julho/15	1,1782	-0,7252	1,1773	0,7317	0,6200	1,1565	0,5800	1,1163	-4,1748
agosto/15	1,1090	-3,1142	1,1075	0,6876	0,2200	0,7078	0,2500	0,7380	-8,3340
setembro/15	1,1090	-0,6848	1,1075	0,6930	0,5400	1,0294	0,5100	0,9992	-3,3587
outubro/15	1,1090	2,5753	1,1077	0,6799	0,8200	1,3107	0,7700	1,2605	1,7954
novembro/15	1,0559	1,0316	1,0552	0,6303	1,0100	1,4782	1,1100	1,5787	-1,6308
dezembro/15	1,1621	1,5220	1,1613	0,7261	0,9600	1,4749	0,9000	1,4146	-3,9251
TOTAL	13,2682	8,8815	13,2392	8,0739	10,6735	17,2597	11,2762	17,8982	-13,3141

Desempenho da Carteira



Carteira Anual - 2015	% Carteira	Saldo Anterior (R\$) 31/12/2014	Aplicações (R\$)	Resgates (R\$)	Saldo Final (R\$) 31/12/2015	Rendimento Líquido (R\$)
BB IRF-M 1 TÍTULOS PÚBLICOS FIC RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	40,88%	3.273.550,53	0,00	0,00	3.685.464,59	411.914,06
BB IMA-B 5 FIC RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO LP	7,49%	0,00	626.504,41	0,00	675.474,10	48.969,69
BB PERFIL FIC RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	46,35%	3.093.271,22	598.887,63	0,00	4.178.635,73	486.476,88
CAIXA BRASIL FI REFERENCIADO DI LP	5,28%	0,00	440.941,29	0,00	475.969,46	35.028,17
Total	100,00%	6.366.821,75	1.666.333,33	0,00	9.015.543,89	982.388,81

Carteira Anual - 2015	CNPJ	Enquadramento	Quantidade de Cotas	Valor da Cota (R\$) 31/12/2015	Valor Total (R\$)	Liquidez do Ativo
BB IRF-M 1 TÍTULOS PÚBLICOS FIC RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	11.328.882/0001-35	Art. 7º, Inciso I, "b"	2.019.055,63260200	1,82534078	3.685.464,59	D+0
BB IMA-B 5 FIC RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO LP	03.543.447/0001-03	Art. 7º, Inciso III	56.569,92792000	11,94051554	675.474,10	D+1
BB PERFIL FIC RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	13.077.418/0001-49	Art. 7º, Inciso IV	2.620.269,90844100	1,59473485	4.178.635,73	D+0
CAIXA BRASIL FI REFERENCIADO DI LP	03.737.206/0001-97	Art. 7º, Inciso IV	183.471,63601800	2,59424000	475.969,46	D+0

Desempenho da Carteira

Rentabilidades (%) - 2015	No Ano	% IMA-B	% CDI	% TMA	24 meses	% IMA-B	% CDI	% TMA
Carteira	13,06	147,01%	98,66%	75,68%	22,24	89,94%	87,25%	68,86%
IMA-B	8,89	100,00%	67,11%	51,48%	24,72	100,00%	97,00%	76,56%
CDI	13,24	149,00%	100,00%	76,71%	25,48	103,09%	100,00%	78,92%
TMA - IPCA + 6%	17,26	194,25%	130,37%	100,00%	32,29	130,62%	126,70%	100,00%

No ano de 2015, em análise realizada pela equipe da Maxx Consultoria de Investimentos, verificamos que o Instituto de Previdência do Município de Goiânia – IPSM-Fundo III, rentabilizou **13,06%**, ficando seu desempenho **INFERIOR** a TMA (IPCA + 6,00%) que fechou o período em **17,26%**. A inflação oficial brasileira no ano acumulou alta de 10,67%, o maior nível em 13 anos e estourou o teto da meta do governo pela primeira vez desde 2003. O CDI apresentou retorno de 13,24% e o IMA-B de 8,88% no período.

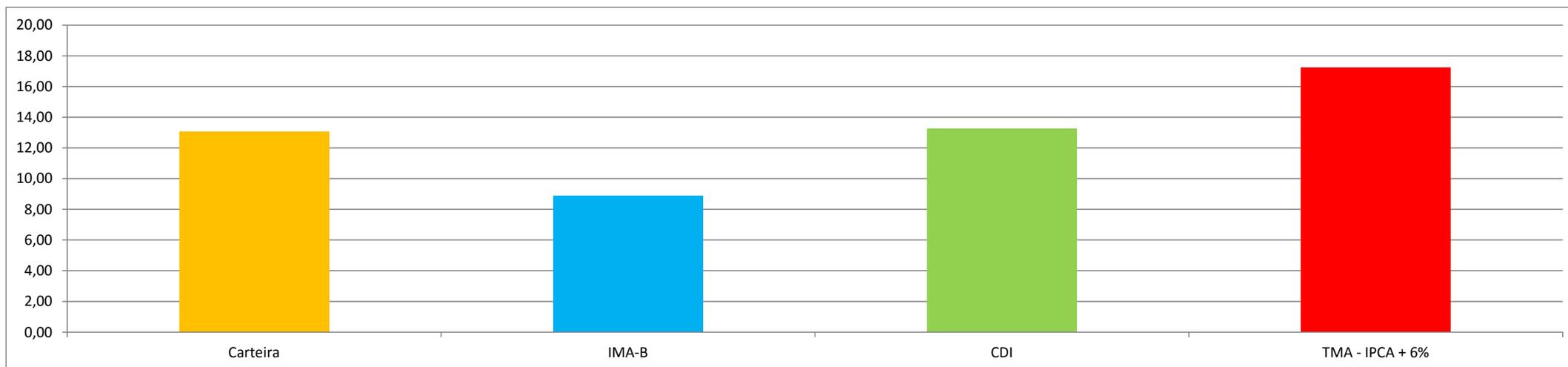


Gráfico Mensal da Rentabilidade da Carteira

Enquadramento da Carteira

ALOCAÇÃO DOS RECURSOS/DIVERSIFICAÇÃO	RESOLUÇÃO CMN 3922/2010	% Limite da 3.922	% Limite por Ativo	% Limite Mín.	% Alvo 2015	% Limite Máx.	% em 31/12/2015	Enquadramento
RENDA FIXA								
Títulos Públicos Registrado no Selic	Art. 7º Inciso I, "a"	100,00%	0,00%	0,00%	20,00%	40,00%	0,00%	OK
FI 100% TPF - Condomínio Aberto	Art. 7º, Inciso I, "b"	100,00%	0,00%	0,00%	12,00%	40,00%	40,88%	Enquadrar
Operações Compromissada atreladas TPF	Art. 7º, Inciso II	15,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	OK
FI Renda Fixa ou Referenciado - Condomínio Aberto	Art. 7º, Inciso III	80,00%	20,00%	0,00%	30,00%	40,00%	7,49%	OK
FI Renda Fixa ou Referenciado - Condomínio Aberto	Art. 7º, Inciso IV	30,00%	20,00%	0,00%	20,00%	30,00%	51,63%	Enquadrar
Poupança	Art. 7º, Inciso V	20,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	OK
FI em Diretos Creditórios - Condomínio Aberto	Art. 7º, Inciso VI	15,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	OK
FI em Diretos Creditórios - Condomínio Fechado	Art. 7º, Inciso VII, "a"	5,00%	0,00%	0,00%	3,00%	5,00%	0,00%	OK
FI de Renda Fixa ou Referenciado - Crédito Privado	Art. 7º, Inciso VII, "b"	5,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	OK
RENDA VARIÁVEL								
FI em Ações Ref. IBRX/IBOVESPA - Condomínio Aberto	Art. 8º, Inciso I	30,00%	20,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	OK
FI de Índices Referenciados em Ações	Art. 8º, Inciso II	20,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	OK
FI em Ações - Condomínio Aberto	Art. 8º, Inciso III	15,00%	0,00%	0,00%	5,00%	10,00%	0,00%	OK
FI Multimercados - Condomínio Aberto	Art. 8º, Inciso IV	5,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	OK
FI em Participações - Condomínio Fechado	Art. 8º, Inciso V	5,00%	0,00%	0,00%	5,00%	5,00%	0,00%	OK
FI Imobiliários - Condomínio Aberto	Art. 8º, Inciso VI	5,00%	0,00%	0,00%	5,00%	5,00%	0,00%	OK

OBS1: O Somatório total das aplicações em FIDC Aberto ou Fechado + FI Renda Fixa Crédito Privado, não deverá ultrapassar **15,00%**

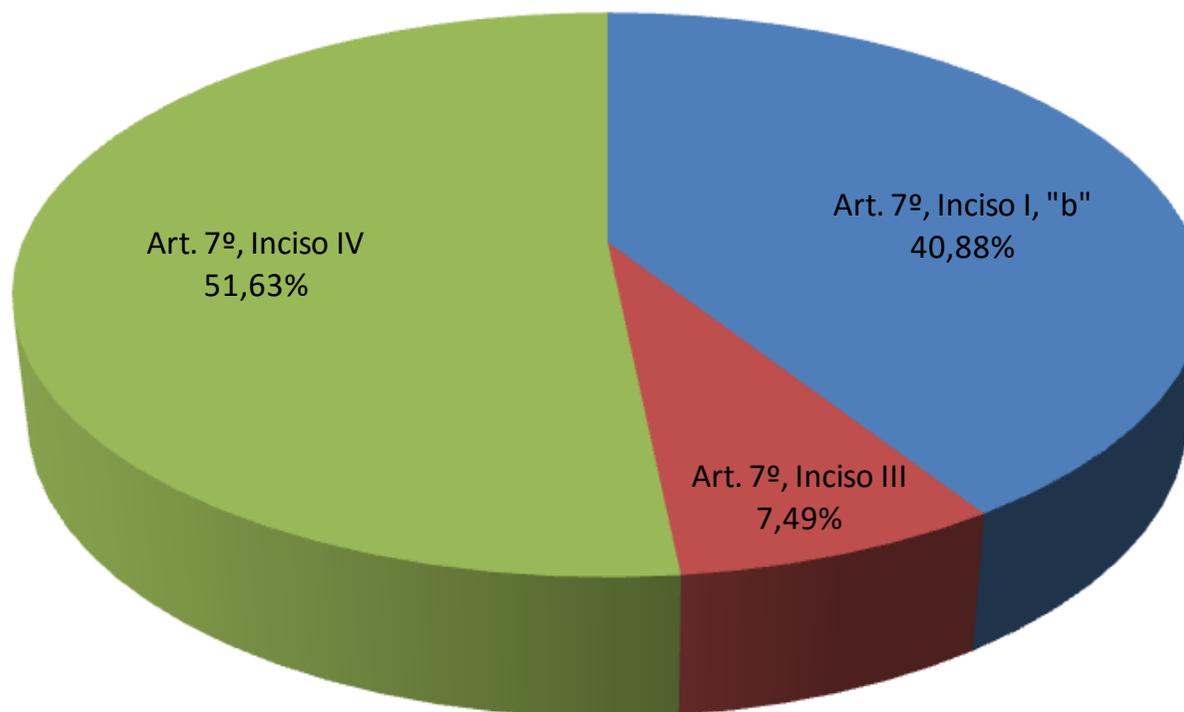
OBS2: O Limite total para aplicação em Renda Variável é de **30,00%**

OBS3: O Montante investido em um Fundo de Investimento não pode ser superior **25,00%** do Patrimônio Líquido do Ativo

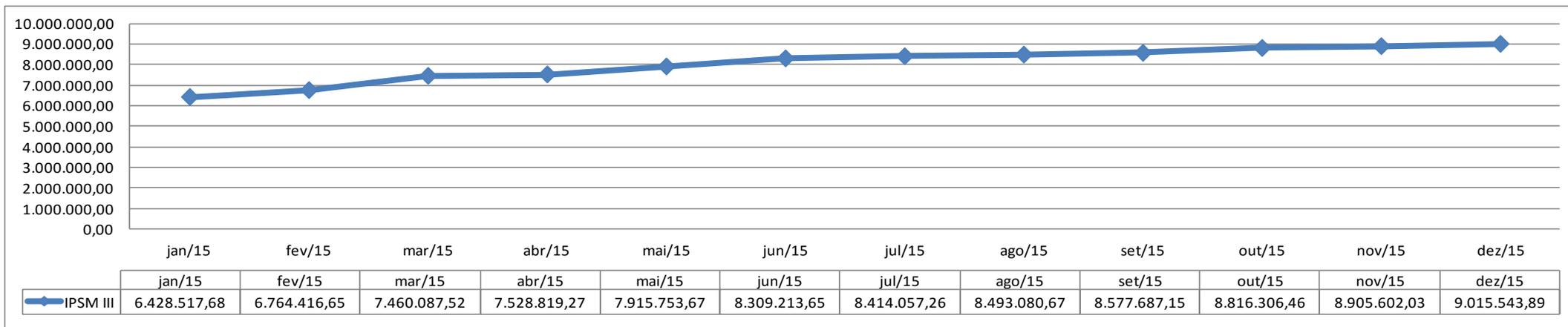
Verificamos os ativos do IPSM - Fundo III em relação à Resolução CMN 3.922/2010 e a Política de Investimento de 2015. Em ambos o RPPS encontra-se **DESENQUADRADO**. Ao ultrapassar o limite máximo de 20,00% aplicados em um mesmo ativo do Art. 7º, Inciso IV e o teto de 30,00% imposto pela Resolução, além de desrespeitar o máximo de 40,00% de recursos no Art. 7º, Inciso I, "b", definido pela PI 2015. Necessitando portanto realocar o montante.

Alocação da Carteira (Últimos 12 Meses)

ALOCAÇÃO DA CARTEIRA:	jan/15	fev/15	mar/15	abr/15	mai/15	jun/15	jul/15	ago/15	set/15	out/15	nov/15	dez/15
Art. 7º, Inciso I, "b"	51,43%	49,22%	45,03%	45,00%	43,19%	41,52%	41,52%	41,54%	41,50%	40,90%	40,91%	40,88%
Art. 7º, Inciso III	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	3,96%	7,59%	7,62%	7,51%	7,49%	7,47%	7,43%	7,49%
Art. 7º, Inciso IV	48,57%	50,78%	54,97%	55,00%	52,82%	50,89%	50,86%	50,95%	51,01%	51,64%	51,66%	51,63%



Evolução da Carteira (Últimos 12 Meses)



Evolução Patrimonial do Instituto

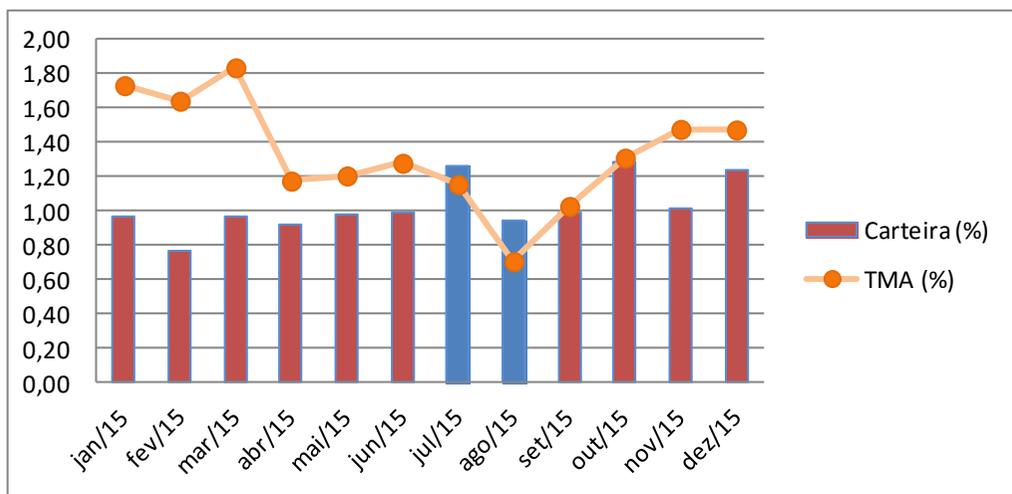


Gráfico da Carteira x TMA

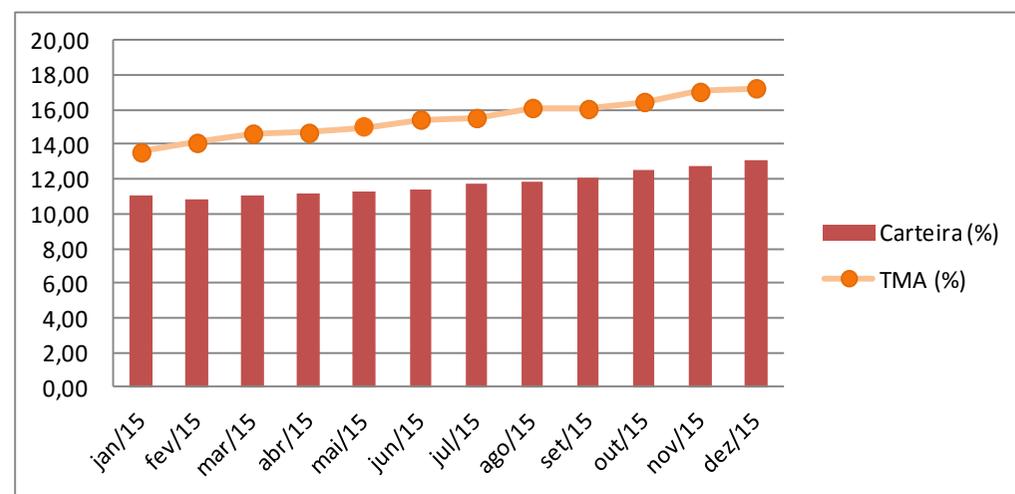


Gráfico da Carteira x TMA (Acumulado)

Exposição da Carteira (Últimos 12 Meses)

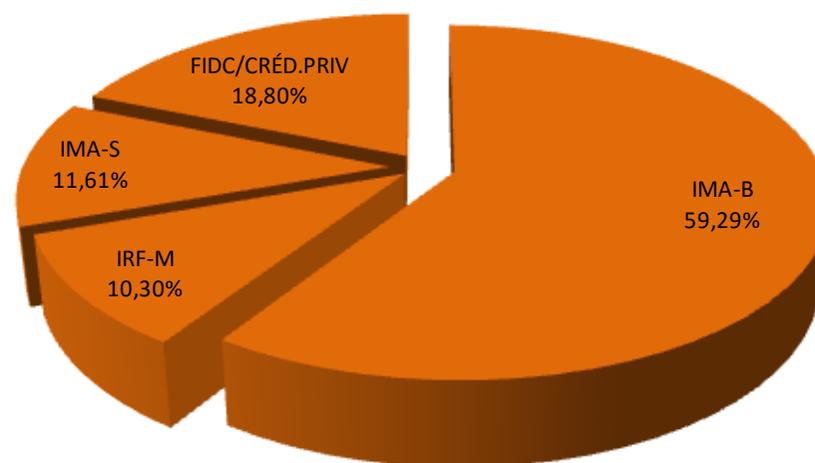


RENDA FIXA



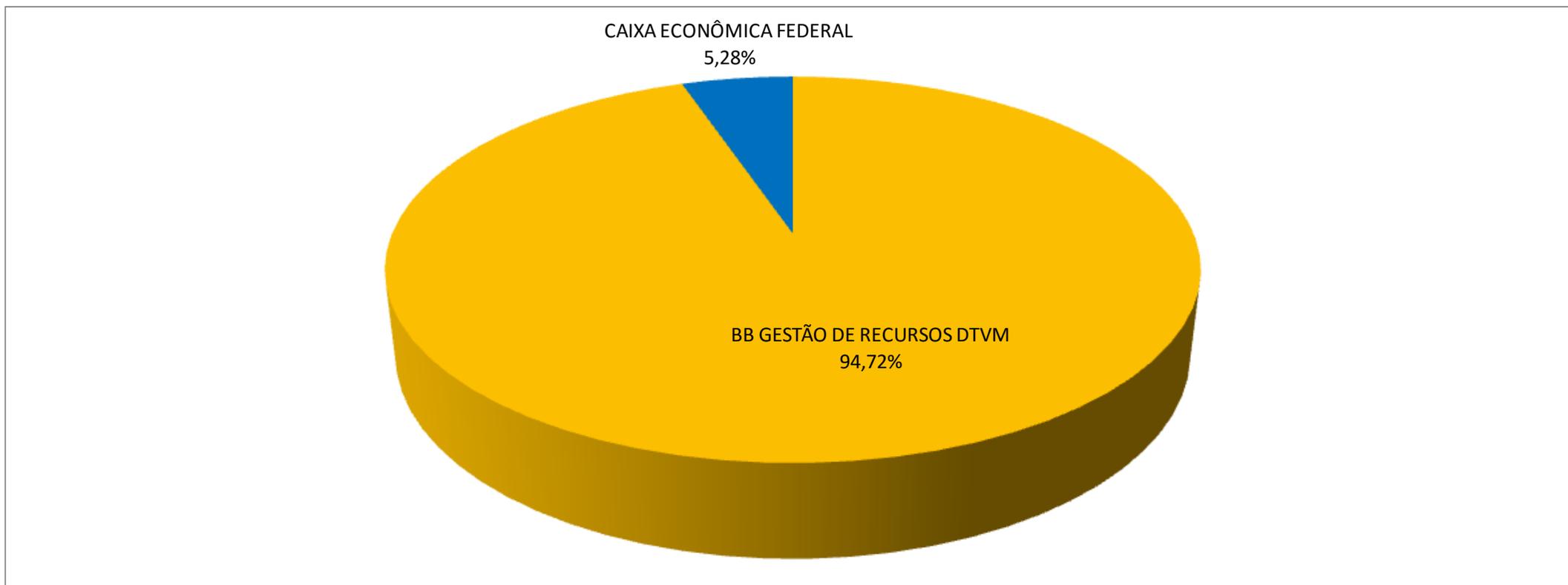
RENDA VARIÁVEL

Exposição à:	jan/15	fev/15	mar/15	abr/15	mai/15	jun/15	jul/15	ago/15	set/15	out/15	nov/15	dez/15
IMA-B	0,00%	0,00%	4,53%	3,57%	8,13%	45,75%	7,62%	7,51%	17,06%	7,24%	62,93%	59,29%
IRF-M	67,40%	64,13%	61,04%	62,02%	57,88%	15,24%	61,81%	60,24%	51,50%	62,64%	7,69%	10,30%
IMA-S	13,17%	13,68%	11,70%	11,48%	12,73%	19,44%	9,71%	13,99%	11,11%	10,77%	13,44%	11,61%
IDKA	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%
FIDC/CRÉD.PRIV	19,43%	22,19%	22,73%	22,93%	21,26%	19,58%	20,86%	18,26%	20,34%	19,35%	15,94%	18,80%
AÇÕES ÍNDICES	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%
AÇÕES SMALL CAPS	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%
AÇÕES GOVERNANÇA	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%
AÇÕES LIVRE	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%
AÇÕES DIVIDENDOS	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%
MULTIMERCADO	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%
FIP	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%
FII	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%



Participação das Instituições Financeiras (Últimos 12 Meses)

INSTITUIÇÃO FINANCEIRA:	jan/15	fev/15	mar/15	abr/15	mai/15	jun/15	jul/15	ago/15	set/15	out/15	nov/15	dez/15
BB GESTÃO DE RECURSOS DTVM	100,00%	100,00%	95,80%	95,80%	95,96%	96,11%	96,12%	96,11%	96,11%	94,72%	94,72%	94,72%
CAIXA ECONÔMICA FEDERAL	0,00%	0,00%	4,20%	4,20%	4,04%	3,89%	3,88%	3,89%	3,89%	5,28%	5,28%	5,28%



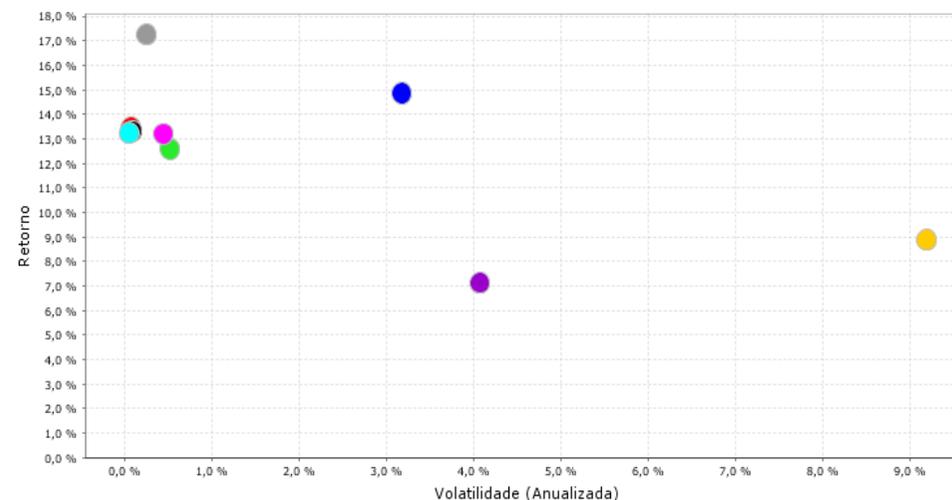
Desempenho dos Ativos

Rentabilidades dos Ativos - 2015	No Ano	% IMA-B	% CDI	% TMA	24 meses	% IMA-B	% CDI	% TMA
BB IRF-M 1 TÍTULOS PÚBLICOS FIC RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	12,58	141,68%	95,04%	72,90%	24,09	97,45%	94,53%	74,61%
BB IMA-B 5 FIC RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO LP	14,87	167,37%	112,28%	86,13%	25,79	104,33%	101,20%	79,87%
BB PERFIL FIC RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	13,46	151,55%	101,67%	77,99%	25,97	105,04%	101,89%	80,42%
CAIXA BRASIL FI REFERENCIADO DI LP	13,32	149,95%	100,59%	77,16%	25,65	103,75%	100,64%	79,43%
IMA-B	8,88	100,00%	67,09%	51,46%	24,72	100,00%	97,00%	76,56%
CDI	13,24	149,06%	100,00%	76,71%	25,48	103,09%	100,00%	78,92%
TMA - IPCA + 6%	17,26	194,33%	130,37%	100,00%	32,29	130,62%	126,70%	100,00%

Observação: As rentabilidades aqui apresentadas são provenientes dos extratos dos fundos de investimento, logo são calculadas pelas respectivas administradoras. É importante ressaltar que elas não consideram as aplicações e resgates, inclusive amortizações, feitas individualmente por cada cotista.

Volatilidade dos Ativos

Risco X Retorno de 01/01/2015 até 31/12/2015 (diária)			
Ativo		Retorno	Volatilidade
■	BB IMA-B 5 FIC RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO LP	14,87%	3,17%
■	BB IRF-M 1 TÍTULOS PÚBLICOS FIC RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	12,58%	0,52%
■	BB PERFIL FIC RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	13,46%	0,07%
■	CAIXA BRASIL FI REFERENCIADO DI LP	13,32%	0,08%
■	CDI	13,24%	0,05%
■	IMA-B	8,88%	9,19%
■	IRF-M	7,13%	4,07%
■	Meta = IPCA + 6%A.A.	17,26%	0,24%
■	IPSM - FUNDO III	13,20%	0,44%



Volatilidade é o grau médio de variação das cotações de um ativo (ação, título, fundo de investimento) em um determinado período, utilizados como forma de mensurar o risco de um ativo considerado. Podemos verificar que no ano de 2015 a carteira apresentou 0,44% de volatilidade, ficando abaixo do teto máximo definido pela PI 2015 de 5,00%, devido a baixa variação de ativos atrelados ao IRF-M 1, IMA-B 5 e CDI. O ativo com maior volatilidade no período foi o BB IMA-B 5 FIC RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO LP, 3,17%.

As informações foram obtidas a partir de fontes públicas ou privadas consideradas confiáveis, cuja responsabilidade pela correção e veracidade não é assumida pela QUANTUM, pelo titular desta marca ou por qualquer das empresas de seu grupo empresarial. As informações disponíveis, não devem ser entendidas como colocação, distribuição ou oferta de fundo de investimento ou qualquer outro valor mobiliário. Fundos de investimento não contam com a garantia do Administrador do fundo, Gestor da carteira, de qualquer mecanismo de seguro ou, ainda, do Fundo Garantidor de Créditos – FGC. Rentabilidade obtida no passado não representa garantia de rentabilidade futura. As estratégias com derivativos, utilizadas como parte da política de investimento de fundos de investimento, podem resultar em significativas perdas para seus cotistas superiores ao capital aplicado e a consequente obrigação do cotista de aportar recursos adicionais para cobrir o prejuízo do fundo. Ao investidor é recomendada a leitura cuidadosa do prospecto e regulamento do fundo de investimento ao aplicar seus recursos. Para avaliação da performance de um fundo de investimento, é recomendável a análise de, no mínimo, 12 (doze) meses. Os valores exibidos estão em Real (BRL).

Considerações Finais



As avaliações apresentadas neste relatório foram extraídas de forma eletrônica e automática dos sistemas da Maxx Consultoria de Investimentos. Foi utilizada a metodologia de cálculo da TIR (Taxa Interna de Retorno) para obtenção dos valores de rendimentos e foi também utilizada a metodologia de “marcação à mercado” conforme determinação da portaria MPS 402/2008.

A rentabilidade de **13,06%** apresentada pela carteira de ativos do IPSM - Goiânia Fundo III não foi suficiente para superar a TMA que fechou o ano em 17,96%. Em 2015 a carteira sempre apresentou retorno positivo, porém acabou superando a meta em apenas dois meses. Comparando a performance dos últimos 24 meses, o RPPS acumula 22,24% de rentabilidade, enquanto a TMA apresenta 32,29%.

O patrimônio do Instituto aumentou durante o ano, em decorrência da rentabilidade positiva da carteira e da quantia de recursos aplicada. Em 2015 a carteira apresentava R\$ 6.428.571,68 de saldo em Janeiro/15 e ao final do ano o valor já se encontra em R\$ 9.015.543,89, o que corresponde a 40,24% de evolução.

Avaliando a Exposição da Carteira do IPSM - Fundo III, verificamos que o patrimônio atrelado ao IMA-B aumentou durante o período, saindo de 0,00% em Janeiro/15 para 59,29% em Dezembro/15 . Ao final do ano o restante da carteira se encontra dividido em: IRF-M 10,30%, IMA-S 11,61% e CRÉD. PRIV. 18,80%.

O ativo com melhor desempenho no ano foi o BB IMA-B 5 FIC RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO LP com 14,87% de rentabilidade. Já o ativo BB IRF-M 1 TÍTULOS PÚBLICOS FIC RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO, apresentou o menor desempenho com rentabilidade de 12,58%.

Considerações Finais

Considerando a política de investimentos aprovada para o ano de 2015 e a **RESOLUÇÃO CMN 3922/2010**, o FI Condomínio Aberto, 100% TPF (Art. 7º, Inciso I letra “b”) já ultrapassou o limite máximo aprovado em 0,88%, e os Fundos do Art. 7º, Inciso IV (FI Renda Fixa ou Referenciado - Condomínio Aberto), que possui limite máximo para alocação de 30,00% do total da carteira, em 31/12/2015 os ativos já representava 51,63%, merecendo atenção quanto à alocação de novos recursos visando o enquadramento. Destacamos também que os fundos do Art. 7º, Inciso III (FI Renda Fixa ou Referenciado - Condomínio Aberto), tem o limite máximo definido pela política de investimentos de 2015 em 40,00%, sendo que hoje eles representam apenas 7,49%. Ressaltamos que atualmente a carteira se encontra desenquadrada à Resolução e PI 2015.



Fernando Vitor de Oliveira
Sócio Diretor
Maxx Consultoria de Investimentos

Este relatório foi preparado pela Maxx Consultoria de Investimentos para uso exclusivo do destinatário, não podendo ser reproduzido ou distribuído por este e qualquer pessoa sem expressa autorização da Maxx Consultoria de Investimentos. Este Relatório é distribuído somente com o objetivo de prover informações e não representa, em nenhuma hipótese, uma oferta de compra e venda ou solicitação de compra e venda de qualquer valor mobiliário ou instrumento financeiro. As informações contidas neste Relatório são consideradas confiáveis na data de sua publicação. Entretanto, as informações aqui contidas não representam por parte da Maxx Consultoria de Investimentos garantia de exatidão das informações prestadas ou julgamento sobre a qualidade das mesmas, e não devem ser consideradas como tal. As opiniões contidas neste Relatório são baseadas em julgamentos e estimativas, estando, portanto, sujeitas a mudança. Os profissionais responsáveis pela elaboração deste Relatório são certificados pela ANCOR e registrados na CVM – Comissão de Valores Mobiliários.